

Contribuições do formato *podcasts* para a divulgação científica em universidades públicas brasileiras

Contributions of the podcasts format to scientific dissemination in Brazilian public universities

Sara Pires dos Santos¹, Adriano David Monteiro de Barros², Fernanda Vasques Ferreira³

¹ Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Luís Eduardo Magalhães - BA, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3152-1450>

² Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Luís Eduardo Magalhães - BA, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0790-979X>

³ Universidade de Brasília (UnB), Brasília - DF, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4242-0057>

Autor para correspondência/Mail to: Sara Pires dos Santos, sara.s2715@ufob.edu.br

Recebido/Submitted: 12 de outubro de 2023; Aceito/Approved: 18 de junho de 2024



Copyright © 2025 Santos, Barros & Ferreira. Todo o conteúdo da Revista (incluindo-se instruções, política editorial e modelos) está sob uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Ao serem publicados por esta Revista, os artigos são de livre uso para compartilhar e adaptar e é preciso dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas. Mais informações em <http://revistas.ufpr.br/atoz/about/submissions#copyrightNotice>.

Resumo

Introdução: O aumento do uso de tecnologias e a concepção dos meios de comunicação proporcionaram maior gama de formatos para a disseminação de informações. Nesse aspecto, o *podcasts* apresenta-se como uma ferramenta de comunicação em ascensão para diferentes esferas. A presente pesquisa objetivou compreender de que forma a mídia *podcasts* contribui para a divulgação científica e para as características de produção e disseminação dos *podcasts* vinculadas a projetos das universidades federais e estaduais brasileiras. **Método:** Para a realização do trabalho, fizemos uma busca das iniciativas de produção de *podcasts* nas universidades públicas do Brasil e, posteriormente, valemo-nos de um questionário como instrumento de pesquisa com o intuito de compreender a utilização do formato no meio acadêmico das universidades. Utilizamos a Análise de Conteúdo Bardin (2011) para categorizar e analisar o material coletado. **Resultados:** A partir das respostas obtidas, notamos que os projetos são produzidos predominantemente no âmbito de extensão, seguido do contexto de ensino. Como principal objetivo dos projetos, foi citada a divulgação científica, além do interesse em disseminar informações, pesquisas e conhecimentos de diversas áreas como engenharia, psicologia, saúde, direito e ensino. Ademais, as principais barreiras para operacionalizar os projetos foram, predominantemente, a falta de recursos financeiros, de financiamentos e de estrutura. **Conclusão:** A ferramenta *podcasts* pode ser observada como um meio eficaz para compartilhar informações de forma simplificada e de fácil acesso. Por meio da presente pesquisa, identificamos que grande parte dos projetos considera a divulgação científica por proporcionar maior acessibilidade ao compartilhamento das informações científicas para a sociedade.

Palavras-chave: Podcast; Divulgação científica; Ensino; Pesquisa; Extensão.

Abstract

Introduction: The increased use of technologies and the conception of communication means have provided a greater range of formats for the dissemination of information. In this respect, the *podcasts* presents itself as a communication tool on the rise for different spheres. This research aimed to understand how the *podcasts* medium contributes to scientific dissemination and the characteristics of *podcasts* production and dissemination linked to projects of Brazilian federal and state universities. **Method:** To carry out the work, we searched for *podcasts* production initiatives in public universities in Brazil and, later, used a questionnaire as a research instrument to understand the use of the format in university academia. We used Bardin's Content Analysis (2011) to categorize and analyze the collected material. **Results:** From the responses obtained, we noticed that the projects are predominantly produced in the scope of extension, followed by the teaching context. The main objective of the projects was cited as scientific dissemination, along with the interest in disseminating information, research, and knowledge from different areas such as engineering, psychology, health, law, and teaching. Additionally, the main barriers to operationalizing the projects were predominantly cited as lack of financial resources, funding, and structure. **Conclusion:** The *podcasts* tool can be seen as an effective way to share information in a simplified and easily accessible manner. From the present research, we identified that most of the projects consider scientific dissemination as their main goal, seeking to provide greater accessibility in sharing scientific information with society.

Keywords: *podcast*; Scientific dissemination; Teaching; Research; Extension.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento tecnológico atrelado ao aumento do uso da *internet* possibilitou que mídias sociais surgissem e se consolidassem nas esferas tecnológicas. Um meio em ascensão é o *podcast*, arquivos de áudios que podem ser acessados a partir de dispositivos conectados à *internet* (Anteby et al., 2021). Drew (2017) aponta que a versatilidade desse formato e a sua considerável facilidade para produção são fatores que auxiliam na sua ampla utilização. Para Rime, Pike, e Collins (2022), a praticidade do *podcasts* não somente amplia sua popularidade, permitindo acesso mais prático do que as formas tradicionais de áudio, mas também contribui para o crescimento da adoção deste meio.

A primeira produção de *podcasts* foi realizada em 2004 por Adam Curry, e a origem do termo *podcasts* foi consolidada pelo jornal The Guardian quando publicou, no mesmo ano, um artigo acerca de tal temática, porém sem levar em consideração sua transmissão que, posteriormente, foi apresentada por Dannie Gregoire quando abordou a criação de Adam Curry (J. D. P. N. Martins, Galhardo, da Silva, & dos Santos, 2020). Nesse

sentido, Schmidt (2016) afirma que a transmissão dos conteúdos é proporcionada a partir da ferramenta *Really Simple Syndication* (RSS), que permite aos usuários o acesso aos episódios em dispositivos como computadores e smartphones. No Brasil, a primeira produção de *podcasts* foi divulgada em 2005 por Danilo Medeiros (Freire, 2013).

Quintana-Guerrero, Parra-Duque, e Riaño-Peña (2017) abordam que o conteúdo produzido em *podcasts* é hospedado em um servidor, o que possibilita ao público o acesso contínuo. Young, Pouw, Redfern, Cai, e Chow (2020) ressaltam que os episódios se assemelham a conteúdos de rádio, no entanto são mais acessíveis, considerando que podem ser acessados a qualquer momento. MacKenzie (2019) complementa que esse fato faz com que o formato se mostre atrativo para o público, já que os episódios podem ser consumidos a depender da conveniência do ouvinte. Além disso, o autor aponta vantagens para os criadores como a facilidade de produção, uma vez que não são necessários equipamentos sofisticados nem recursos técnicos avançados outrora imprescindíveis.

De acordo com J. D. P. N. Martins et al. (2020), inicialmente, o *podcasts* era utilizado apenas para ouvir músicas, contudo percebeu-se que essa ferramenta poderia ser eficaz para muitas áreas. Bossaer (2020) complementa que *podcasts* podem ser eficientes para disseminar informações acerca de diversos assuntos, notícias e até mesmo vertentes educacionais. A natureza das produções permite que existam *podcasts* dos mais variados temas, segundo Coradini, Borges, e Dutra (2020), e isso proporciona aos ouvintes uma gama de informações disponíveis a qualquer momento.

As vantagens advindas da criação desse tipo de mídia incluem a fácil produção, a redução da quantidade de equipamentos e de restrições, além da alta possibilidade de alcance (MacKenzie, 2019). Casares Jr (2022) corrobora essas afirmações ao citar a disponibilidade dos episódios em plataformas conhecidas, as quais possibilitam o acesso e a divulgação dos *podcasts* para os ouvintes. Considerando tais vantagens, o *podcasts* é amplamente utilizado em contextos acadêmicos. Nesse sentido, Drew (2017) indica que o aumento do interesse acadêmico por *podcasts* cresceu proporcionalmente com o aumento do uso dessa mídia no contexto geral. Assim, os estudos voltados para esse aspecto visam entender de que forma este formato pode incorporar valor em elementos educacionais. Maieski e Silva (2021) complementam ao evidenciarem a ampla utilização de tecnologias no âmbito acadêmico. Ademais, a relação entre a educação e as tecnologias associadas ao ambiente educacional se mostram como uma prática relacionada à cultura digital (Alonso & Silva, 2018).

O formato do *podcasts* é utilizado nos mais variados cenários. Estudos como o de Bossaer (2020) apresentam o uso da ferramenta para o aprendizado em farmácia oncológica, e os de Siegler et al. (2021) abordam a utilização para a neurologia no período de pandemia de COVID-19. Em pesquisa desenvolvida por Silva e D'Andrea (2020) acerca das temáticas relacionadas ao COVID-19, os resultados demonstraram que o formato possui vantagens que impulsionam sua utilização, como agilidade de transmissão de informações da área da ciência. Em outros contextos, Halabi (2021) aborda que o *podcasts* pode ser útil para a avaliação de aprendizagem na educação contábil. Ainda no contexto educacional, Ifedayo, Ziden, e Ismail (2021) apresentam estudo sobre a aceitação da ferramenta no ambiente pedagógico, enquanto os autores Stefancik e Stradiotová (2020) demonstram a utilização do *podcasts* para o ensino de línguas estrangeiras. Para Moore, Roberson, Sewell, e Johns (2023), o uso do meio pode ser observado em contextos além do ambiente educacional, como em organizações como meio de transmitir consultorias. Os autores ainda citam que revistas científicas utilizam este formato para produzir entrevistas que fornecem um ambiente para discussões que superam a forma tradicional de interação.

Nesse aspecto, Merhi (2015) se refere ao *podcasts* como uma tecnologia que apresentou rápido crescimento quanto à sua utilização para o ensino a distância. Assim, o *podcasts* pode ser visto como uma forma virtual de ensino, impulsionada pelo aumento do uso de plataformas móveis (A. S. R. Martins, Costa Quintana, & Gomes de Gomes, 2020). Wiggins et al. (2017) complementam que a ferramenta se apresenta como uma opção viável para a aprendizagem, considerando que a produção de *podcasts* por alunos é uma opção mais vantajosa em relação à aquisição de conhecimentos, bem como à interação com os conteúdos. Farias e da Silva (2020) corroboram essa ideia ao destacarem que, no contexto de ensino remoto, a criação de um projeto de *podcasts* foi vantajosa não somente para transmitir informações, mas também para auxiliar no desenvolvimento do pensamento crítico.

Além do uso na educação a distância, McGarr (2009) discute que o *podcasts* é utilizado em cursos presenciais. Nesse sentido, Merhi (2015) afirma que os alunos reagem positivamente ao uso de *podcasts*, considerando a absorção de conteúdos e o impacto na aprendizagem. Corroborando tal pensamento, Salas Rueda, Martínez, Ortega, e Rodríguez (2020) destacam que compartilhar conteúdos educacionais por esse meio de comunicação auxilia no processo para a aquisição de conhecimentos, além de proporcionar maior motivação aos alunos. Dessa forma, empregar *podcasting* no ensino pode favorecer maior apreensão de conhecimentos aos alunos (Pegrum, Bartle, & Longnecker, 2015). Ifedayo et al. (2021) contribuem quando enfatizam que a utilização de *podcasts* pode favorecer o aprendizado dos alunos em seu próprio ritmo, o que possibilita maior eficiência dessa atividade.

Quanto ao uso de *podcasts* para disseminação de conteúdos científicos, os autores De-Lara-González e Del-Campo-Cañizares (2018) afirmam que o crescimento da utilização da ferramenta possibilita sua aplicação nesse cenário. Os autores ainda apontam como resultado do seu estudo que o formato permite a criação de comunidades que,

munidas de conhecimento, podem desenvolver debates acerca de ciências com o público geral. Silva e D'Andrea (2020) complementam que o *podcasts* permite a divulgação de estudos e projetos acadêmicos, sendo um meio que possibilita ampliar o alcance, o acesso e as discussões das temáticas relacionadas.

Dantas-Queiroz, Wentzel, e Queiroz (2018) sinalizam que há interesse da sociedade quanto aos conteúdos científicos, porém faltam iniciativas para apresentarem tais temas. Assim, os autores expõem que uma possível solução para esse obstáculo seria a produção independente por parte dos especialistas para o alcance do público. Ademais, segundo MacKenzie (2019), o número de *podcasts* científicos cresceu nos últimos anos. Esse resultado indica que as comunidades científicas consideram a plataforma uma útil ferramenta de divulgação científica.

Nesse sentido, o presente estudo objetivou identificar as iniciativas acadêmicas de produção de *podcasts* no Brasil, visando compreender de que maneira o formato contribui para a divulgação científica e quais são os aspectos que envolvem tal processo. Para tanto, foram identificados projetos de *podcasts* das universidades federais e estaduais brasileiras, de forma a identificar as características de produção e disseminação das informações abordadas.

MÉTODO

Para a realização do trabalho, fizemos uma busca das iniciativas de produção de *podcasts* nas universidades públicas do Brasil a partir dos sites institucionais na plataforma *Google* e, posteriormente, valemo-nos de um questionário como instrumento de pesquisa com o intuito de compreender a utilização do formato no meio acadêmico das universidades.

Inicialmente, foram pesquisadas todas as universidades federais e estaduais brasileiras e, a partir dos sites das instituições, bem como da ferramenta de pesquisa *Google*, foram identificados os projetos de *podcasts* vinculados à cada universidade. A Tabela 1 apresenta a relação entre a quantidade de universidades e de projetos identificados, além da quantidade de instituições que não apresentam vínculo com *podcasts*. No total, foram identificados 471 projetos entre as 115 universidades, destas, 11 não possuíam projetos para a produção de *podcasts*.

Universidades	Quantidade de universidades	Quantidade de <i>podcasts</i>	Não consta
Federais	69	327	1
Estaduais	46	144	10
Total	115	471	11

Tabela 1. Quantidade de universidades e projetos de *podcasts*.

Fonte: Dados da pesquisa

Através da identificação dos projetos, foram selecionados meios de contatos para o envio do instrumento de pesquisa. A Tabela 2 apresenta os meios de contato identificados para coleta das informações, assim como a quantidade de projetos que não apresentaram formas de contactá-los. Cabe ressaltar que havia projetos que possuíam mais de uma forma de contato. Para esses casos, o meio de contato priorizado foi por e-mail.

Contato	Quantidade de <i>podcasts</i>
<i>E-mail</i>	322
<i>Instagram</i>	66
<i>Facebook</i>	25
<i>Anchor</i>	21
<i>Site próprio</i>	23
Não consta	14
Total	471

Tabela 2. Plataformas para contato e coleta das informações

Fonte: Dados da pesquisa

O questionário, desenvolvido na ferramenta *Google Forms*, baseou-se em questões referentes à concepção do *podcast*, contemplando perguntas sobre o âmbito de produção, o tempo de execução, o nome, os cursos vinculados e os subsídios. Além disso, as iniciativas foram questionadas quanto às características de produção do *podcasts* como o foco editorial e as plataformas utilizadas para transmissão, disseminação e circulação dos episódios. Solicitamos ainda, caso fosse possível, que fossem enviados os modelos de roteiro utilizados e o documento formal do projeto editorial. Outros pontos abordados no questionário se referiam à estrutura da equipe, ao público-alvo, às temáticas dos episódios e às mídias sociais utilizadas como meio de divulgação.

A organização do formulário consistiu na sua divisão em cinco seções, com 28 questões. Primeiramente, a seção de apresentação questionava a aceitação de participação na pesquisa, sendo esta uma questão fechada a partir da qual apenas seria possível continuar para a seção seguinte ao optar por participar da pesquisa. A segunda

seção abordava as concepções gerais do *podcast*, com sete questões, duas fechadas e cinco abertas. A terceira seção contemplava a caracterização do projeto, abordando as características de produção, possibilitando ainda o compartilhamento do projeto e do roteiro, com um total de seis questões fechadas e opção de compartilhamento. A quarta seção consistia em perguntas acerca da estrutura da equipe, com três questões fechadas e duas abertas. Por fim, a quinta seção buscou compreender o público-alvo e as interações, considerando oito perguntas abertas e uma questão fechada sobre quais as mídias sociais utilizadas. Para as questões fechadas, além das opções dadas, havia a opção de escrita de uma resposta, exceto para perguntas que consistiam apenas em respostas “sim” ou “não”.

O envio do questionário foi realizado por meio das plataformas dispostas na Tabela 2, com exceção da plataforma *Anchor* e dos projetos que não constavam meios de contato. O formulário foi disponibilizado e enviado em 28/04/2022 e se manteve disponível para respostas até 25/06/2022. Nesse período, o questionário obteve um total de 71 respostas.

Para as questões objetivas, a análise consistiu em gráficos gerados no software Excel a partir dos resultados obtidos na ferramenta de formulário. O *site* wordclouds.com também foi utilizado para a criação de uma nuvem de palavras a partir das respostas discursivas referentes aos objetivos dos projetos.

Para analisar as perguntas discursivas e os documentos disponibilizados, como roteiro e projeto editorial, valemos da Análise de Conteúdo proposta por Bardin et al. (2011), em que observamos as mensagens, identificando o conteúdo das respostas, realizando a pré-análise, e preservando a totalidade delas. Posteriormente, realizamos a análise considerando cada questionário, roteiro e projeto editorial como unidades de análise. A caracterização foi realizada de acordo com a seção três do questionário e com o âmbito de produção dos projetos. Neste estudo, não consideramos hipóteses. A análise do conteúdo consistiu na interpretação das respostas, fazendo uso ainda da recorrência, da repetição e da presença das palavras no texto.

RESULTADOS

A página inicial do formulário disponibilizou as informações referentes à pesquisa, de forma que o respondente compreendesse o objetivo do questionário, bem como os aspectos que envolveriam sua participação. Foi evidenciado o caráter voluntário da pesquisa e a possibilidade de recusa de participação do respondente. Além disso, foram indicados aspectos de sigilo e privacidade, uma vez que a identidade do respondente, assim como qualquer material anexado, ficaram protegidos.

De início, o formulário apresentou uma questão referente à aceitação de participação na pesquisa. Nela, do total de 71 respostas, apenas um respondente negou ter interesse em colaborar e responder ao formulário.

Considerando os respondentes “sim” para a participação na pesquisa, o formulário apresentou uma pergunta relativa à produção do projeto. A maioria dos respondentes, 58,6%, apontaram que o projeto era produzido no âmbito de extensão, seguido de 8,6% no contexto de ensino. Estes âmbitos foram considerados como categorias de análise, baseadas no método proposto por Bardin et al. (2011). A importância da produção no âmbito da extensão é apresentada por Chagas, Mustafá, Viana, e Balacó (2020) Chagas et al. (2020) como válida por sua relevância em contribuir para a integração da universidade com a sociedade. Ferraretto (2020) concordam ao afirmarem que a atuação da extensão universitária, no cenário da pandemia de COVID-19 e da utilização de áudios para sua atuação, se caracteriza como um auxílio para integrar as universidades à sociedade local. Gagliani (2022) complementa que durante a pandemia de COVID-19, os pesquisadores da área médica buscaram meios para divulgação científica, entre os quais foi citado o podcast. Além disso, o autor aponta que nesse período houve um crescimento em relação ao processo de divulgação científica no Brasil.

Quanto à utilização para o ensino, autores como Barrios e Velásquez (2020) e Reis e Gomes (2014) apresentam o *podcasts* como uma importante ferramenta para o ensino de línguas estrangeiras, tendo em vista a melhoria no processo de aprendizagem. De forma análoga, Fernandez, Simo, e Sallan (2009) consideram que o *podcasts* pode auxiliar no processo de aprendizagem, no entanto sinalizam que este não pode ser caracterizado como um meio a substituir o ensino tradicional. Saravia, Orejuela, e Fukuhara (2020) complementam que, para o aprofundamento de conteúdos teóricos, a ferramenta se mostra eficaz.

O tempo de execução do projeto também foi considerado nesta pesquisa. A maior porcentagem de respostas está em torno do tempo de execução com mais de um ano e mais de dois anos. Notamos ainda que apenas 10% afirmaram estar em atividade por menos de um ano. Ademais, 15,7% apresentam que o projeto está em execução há por mais de três anos. Para estas respostas, a questão seguinte solicitou o detalhamento da quantidade de anos em que o projeto está em atividade, caso estivessem em execução há mais de quatro anos. As respostas apontaram três projetos com 13 anos de execução, um com sete anos de execução, um com seis anos, um entre três e quatro anos e um projeto apontado como encerrado.

O âmbito de realização do projeto e seu possível vínculo com cursos acadêmicos foi outro ponto evidenciado na pesquisa. A partir das respostas, observamos que grande parte dos projetos não considera vínculo com cursos.

Os cursos de engenharia são os mais apontados, com um total de sete projetos vinculados, entre as engenharias estão: Engenharia de Pesca, Engenharia Civil e Engenharia de Alimentos. Na sequência, os resultados apontam o curso de História, com cinco projetos vinculados. Cursos como Direito, Licenciatura em Letras e Psicologia aparecem com menos frequência, com três resultados. Estudos como o de [Mustaro \(2010\)](#) apresentam que a utilização de *podcasts* pode auxiliar no processo de aprendizagem de ciências, especificamente em cursos de engenharia. Tal afirmação pode validar o resultado identificado na presente pesquisa. Outrossim, [Saravia et al. \(2020\)](#) apontam que a ferramenta *podcasts* pode ser vista como um meio de aprendizagem, em especial de conteúdos predominantemente teóricos.

A estrutura da equipe de coordenação também foi abordada na pesquisa. Nesse sentido, os resultados apontaram que os projetos são, normalmente, coordenados por docentes com colaboração multidisciplinar e com participação de discentes. Também há a participação de profissionais de jornalismo em projetos, bem como de servidores das instituições e de projetos realizados apenas por discentes. Para o questionamento quanto à existência de subsídios para o projeto, apenas 25 respondentes apontaram contar com apoio, destes, 16 descreveram que o subsídio se trata de bolsas de apoio a projetos de extensão vinculados à sua instituição. Os demais não expuseram a fonte de financiamento ou apoio.

O caráter de trabalho é descrito, predominantemente, como voluntário, 38,6%, representando um total de 27 projetos. Apenas 5,7%, o que equivale a quatro projetos, apresentaram possuírem bolsas de estágio. Além disso, 22,9% caracterizaram o trabalho como híbrido. A questão seguinte abordava a descrição do caráter, caso necessário. Nesta seção, os respondentes apresentaram que possuem programa de apoio e apresentavam trabalhos vinculados a revistas acadêmicas e a profissionais da área. Em relação à abordagem editorial e aos temas abordados pelos projetos de *podcasts*, as perguntas permitiam assinalar mais de uma alternativa, bem como o acréscimo de outras respostas. No que concerne aos aspectos editoriais, a maior parte das respostas se concentram em temáticas multidisciplinares, com um total de 41 respostas, equivalente a 58,6%, seguido de Ciências Humanas com 25 projetos (35,7%) e Ciências Exatas e da Terra, com 16 (22,9%). No que se refere aos temas do projeto, a maioria se concentra em divulgação científica, com 42 projetos (60%), e temas referentes à educação, foram 38 projetos (54,3%). Temas como saúde e tecnologia também se destacam com 15 e 16 projetos, respectivamente.

Do total de 70 projetos, 52,9% apontaram não contar com um projeto editorial formal, do restante, 33 projetos afirmaram ter tais documentos estabelecidos e, destes, 13 compartilharam seus respectivos projetos editoriais. A partir da análise dos projetos enviados, considerando a pré-análise orientada por [Bardin et al. \(2011\)](#) a posteriori, percebemos a predominância do objetivo de divulgação científica para o público geral e das pesquisas realizadas na instituição de origem do projeto, aproximando, assim, as universidades da sociedade. Nesse aspecto, [W. D. C. Bueno \(2014\)](#) apresenta definições concordantes com esse resultado ao afirmar acerca da utilização de meios tecnológicos para a disponibilização de informações à sociedade. De forma similar, [Martin, Vilas Boas, Arruda, e Passos \(2020\)](#) concordam que a ferramenta *podcasts* pode aumentar o interesse sobre os assuntos científicos.

Notamos ainda que existe a intenção de aproximar especialistas e acadêmicos à ampla comunidade externa, além da comunidade da própria instituição. Nesse sentido, a pesquisa vai ao encontro de [M. Gonçalves \(2012\)](#), o qual afirma que o formato do *podcasts* pode ser visto como um meio de vincular especialistas ao público leigo, fazendo relação entre os conteúdos científicos e o senso comum.

A partir desses resultados, percebemos a intenção de agregar o caráter educativo do *podcast*, o de empregar temas científicos ao cotidiano da sociedade, além de fortalecer o ensino ao serem abordados temas ministrados em sala de aula. Nesse contexto, [Gomes et al. \(2019\)](#) apresentam que o *podcasts* se mostra como um meio de acrescentar a educação de forma remota, levando em consideração experiências que alcançaram sucesso quanto à utilização dessa ferramenta para a disseminação de informações. Outro ponto destacado se refere ao objetivo de instigar discussões sobre as temáticas abordadas, considerando que o meio pelo qual o *podcasts* é compartilhado pode propiciar ambientes de diálogo. Para os produtores de conteúdo, é abordado o objetivo da criação de grupos para promover a disseminação de informações relevantes à sociedade. Tal resultado corrobora com as afirmações de [M. Gonçalves \(2012\)](#) quanto ao caráter dos meios informais de comunicação para propiciar o compartilhamento de informações. Em complemento, [De-Lara-González e Del-Campo-Cañizares \(2018\)](#) apresentam em sua pesquisa a utilização do *podcasts* como sendo válida para desenvolver diálogos e debates sobre temáticas científicas.

Os documentos disponibilizados revelaram planos contendo metas a serem atingidas pelo projeto. Entre elas, destacam-se a realização de pesquisas bibliográficas e as buscas de temas para os episódios, nas etapas iniciais, realização de entrevistas, compartilhamento dos episódios em mídias sociais, elaboração de relatórios de avaliação a serem apresentados em reuniões de pauta e, nos casos de projetos de extensão, relatórios parciais e finais do projeto. As metas se baseiam em disseminar conhecimentos, democratizando o acesso às informações, tendo em vista o caráter da mídia *podcasts* de acessibilidade proporcionada por seu formato e o seu destaque nos meios tecnológicos de comunicação ([Dantas-Queiroz et al., 2018](#); [Saidelles et al., 2018](#)).

Em relação à utilização de modelos de roteiro, 48,6%, o equivalente a 34 projetos, sinalizaram adotar o documento

para nortear a produção. Destes, 12 compartilharam seus modelos com a presente pesquisa. Analisando o conteúdo, percebemos a predominância da utilização de linguagem coloquial. Esse resultado corrobora a pesquisa realizada por Dantas-Queiroz et al. (2018), a qual demonstrava que a utilização de uma linguagem informal visava aproximar o público dos episódios, de modo que houvesse um equilíbrio de tal linguagem. Logo, deveriam ser evitadas falas complexas, de forma que o público leigo fosse capaz de compreender, apresentando-se, assim, como uma linguagem acessível. Ao verificar o texto dos roteiros, percebemos que, normalmente, a estrutura se baseia, inicialmente, em apresentarem uma breve introdução do episódio, do tema a ser abordado e dos integrantes que executarão a entrevista. Notamos, ainda, a utilização de vinhetas e, após a realização da entrevista, o episódio é encerrado com agradecimentos e com a exposição de formas para contatos, principalmente, a indicação de redes sociais.

A respeito das plataformas de *streaming* utilizadas para a distribuição dos conteúdos de *podcast*, os respondentes apresentaram, em maioria, a plataforma *Spotify*. Entre os 70 projetos, 68 apontaram utilizar tal plataforma, totalizando 97,1%. Para esta questão, os respondentes poderiam assinalar mais de uma opção, caso houvesse necessidade. Assim, outra plataforma utilizada em considerável porcentagem se trata da *Apple Podcast*, 30 projetos utilizam esse serviço. Nesse sentido, destacam-se também as plataformas: *Deezer*, com 29 projetos hospedados; *Youtube*, com 29; *Anchor*, com 18 projetos; e *SoundCloud*, com 13 projetos. Além disso, foram apresentadas outras opções utilizadas, como rádios universitárias e sites próprios.

No que se refere à quantidade de membros na equipe do projeto, as respostas variam entre apenas um integrante e até 50 membros. Além disso, alguns projetos não apresentaram a quantidade de integrantes. Notamos que são frequentes os projetos executados de forma individual, e são incomuns projetos que contêm mais de 25 integrantes. A estrutura utilizada para a produção de *podcasts* foi apontada, principalmente, em home office, com 60% do total de respostas. Seguido dessa estrutura, a produção em estúdio foi apresentada por 11,4% dos respondentes. Outras opções mencionadas como a falta de incluíram a ausência de uma estrutura estável, e apenas bem como a utilização exclusiva de equipamentos e de plataformas de comunicação via internet foram apontadas. para viabilizar a produção.

Outro ponto abordado no formulário diz respeito ao tempo de duração do podcast. O Figura 1 apresenta tal relação:

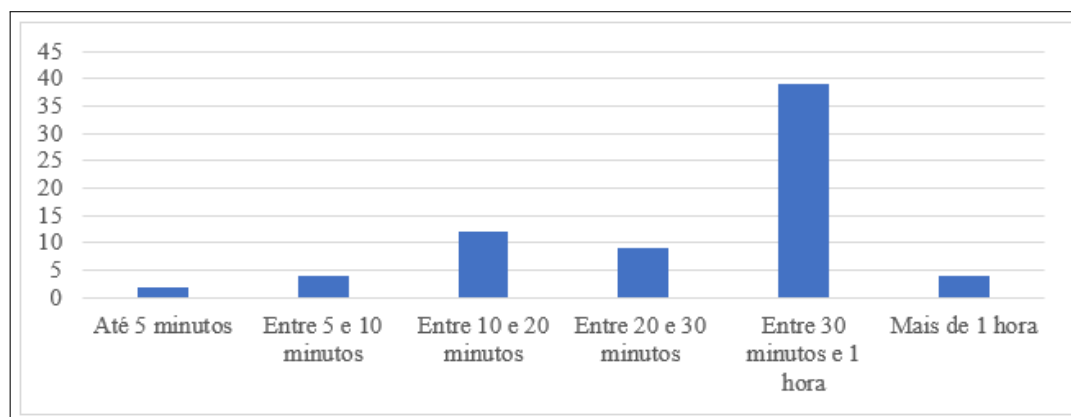


Figura 1. Tempo de duração do podcast

A maioria dos programas se concentra em duração entre 30 minutos e uma hora, totalizando 39 projetos. Durações inferiores a cinco minutos representam o menor percentual, 2,9%, apenas dois projetos. Desse modo, a pesquisa realizada por Dantas-Queiroz et al. (2018) apresentou que, no Brasil, percebia-se uma preferência quanto ao tempo dos episódios. Para o público em geral, a preferência se concentrava em episódios de curta duração, inferiores a cinco minutos. No entanto, para o público habituado a consumir esse tipo de mídia, os autores apresentam que possuem preferência por episódios mais longos, considerando que temas referentes ao caráter científico deveriam ser desenvolvidos de forma a transpor os conhecimentos que muitas vezes podem ser complexos. De forma similar, os entrevistados mostraram optar por episódios com tempo de duração entre 60 e 90 minutos.

Quanto ao objetivo do projeto, os respondentes identificaram, em uma questão discursiva, os principais pontos. A partir das respostas, foi possível formar uma nuvem de palavras representada pela Figura 2:

A maioria dos projetos, ou seja 53 deles, apontaram que podem ser caracterizados como um meio de divulgação científica. Os demais não se caracterizam dessa forma, alguns apresentaram que, a depender do episódio, podem se enquadrar nesse cenário. A principal justificativa para a adequação como canal de divulgação científica se baseia no caráter científico apresentado nos episódios, na participação de especialistas, na divulgação de pesquisas e na acessibilidade da forma de compartilhar as informações, de forma que o público leigo compreenda. Resultado que corrobora a literatura, uma vez que a divulgação científica pode ser vista como um meio de popularizar conhecimentos ao transmiti-los ao público geral, não restringindo apenas a grupos específicos de acadêmicos e especialistas (Bueno, 2010; Teixeira, 2019).

A linguagem e dinâmica utilizadas se mostraram relevantes nesse sentido, assim como a regularidade de publicação e de interação com o público em redes sociais. Quanto ao interesse do público-alvo após o lançamento do projeto, as respostas referentes ao aumento da atração dos episódios são maioria. Notamos ainda respostas que caracterizam a diminuição do interesse, a oscilação e a determinada constância dos níveis de interesse do público no decorrer do projeto. No que diz respeito à interação do público com o projeto, a maioria apresentou que ocorre através das redes sociais, havendo, também, recomendações e discussões sobre os temas por parte dos usuários por meio de comentários em posts das mídias sociais e de envio de mensagens. Os projetos apontaram a possibilidade de integrar os comentários e as perguntas do público nos episódios do programa. 16 projetos sinalizaram não haver interação por parte do público, em alguns casos devido à falta de implementação de canais para tal finalidade ou de não possuírem interação expressiva.

Em relação às mídias sociais utilizadas, a pesquisa revelou predominância da utilização do Instagram, do Facebook, do WhatsApp e do Twitter. O Figura 3 apresenta tais resultados. Vale ressaltar que a pergunta possibilitava assinalar mais de uma alternativa.

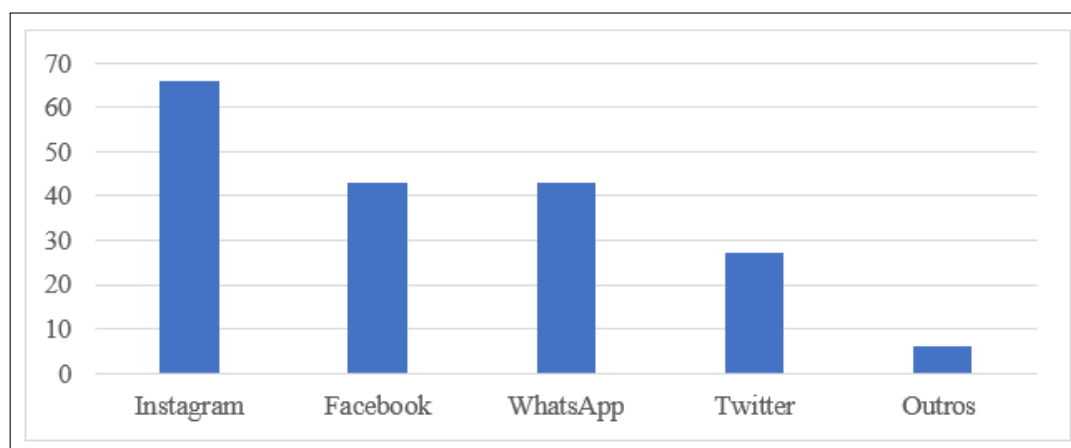


Figura 3. Mídias sociais utilizadas para a divulgação dos episódios

Além da notável predominância das mídias destacadas, foram acrescentadas outras mídias que se caracterizavam como sites próprios, e-mail, Youtube e LinkedIn. Ademais, nenhum projeto afirmou não utilizar mídias sociais, o que demonstra a relevância delas no processo de divulgação dos episódios. Tal resultado vai ao encontro de Martin et al. (2020) quando afirmam que o *podcasts* se destaca, pois permite que os produtores e os consumidores dos episódios interajam entre si a partir de comentários presentes em sites ou em redes sociais. W. T. Gonçalves et al. (2020) complementa quanto à participação do ouvinte, caracterizando-o como um colaborador ao utilizar mídias como Instagram, Facebook, Twitter e demais redes sociais e sites, para expressar seu interesse e para compartilhar com os demais usuários das plataformas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ferramenta *podcasts* pode ser observada como um meio eficaz para compartilhar informações de forma simplificada e de fácil acesso. Assim, a partir da presente pesquisa, identificamos que o âmbito de extensão é o mais utilizado por projetos vinculados a universidades públicas brasileiras, além de sua utilização para o ensino. Além disso, há pouco vínculo com cursos específicos. Destacam-se, nesse sentido, com poucos projetos vinculados, os cursos das áreas de Engenharia, História, Licenciatura em Letras, Direito e Psicologia. Tem-se ainda a predominância do foco editorial como multidisciplinar.

A maioria dos projetos respondentes do questionário tem atuação entre um e dois anos, enquanto a duração dos episódios se concentra entre 30 minutos e 1 hora. Os principais temas abordados nos episódios se referem à divulgação científica, sendo este o principal objetivo de atuação identificado pelos projetos. As principais plataformas de hospedagem dos *podcasts* são *Spotify*, *Apple Podcast*, *Deezer*, *Youtube*, *Anchor* e *SoundCloud*. Além disso, se destacam temas acerca dos projetos e das pesquisas realizadas dentro da instituição de vínculo.

As principais barreiras identificadas pelos projetos são a falta de recursos financeiros e de financiamentos por parte das universidades. Fato também observado por poucos projetos possuírem bolsas e grande parte se adequarem ao caráter de trabalho voluntário. Outras barreiras apresentadas se referem à estrutura técnica e aos problemas de conciliação dos horários dos integrantes das equipes.

Para a elaboração dos episódios, notamos que os projetos buscam realizar pesquisas em artigos e observação dos temas presentes na grande mídia, no entanto a principal fonte de temas parte dos orientadores e das sugestões das equipes dos projetos. A partir de suas produções, grande parte dos projetos se considera como divulgação científica, justificando as propostas com episódios de cunho científico, nos quais participam especialistas, além de buscarem proporcionar maior acessibilidade no compartilhamento das informações para a sociedade.

Quanto ao interesse do público, percebemos fatores como a escolha do entrevistado para o episódio, a abordagem de assuntos atuais e presentes na grande mídia, a qualidade sonora, o tempo de duração do episódio e a linguagem utilizada. Ademais, quanto à interação por parte do público, o uso de redes sociais como Instagram, Facebook, WhatsApp e Twitter, bem como de sites próprios e e-mails são os principais meios utilizados para expressar engajamento com o conteúdo. Esta participação dos ouvintes demonstra um importante comportamento colaborativo, fazendo uso de mídias sociais comumente utilizadas que podem auxiliar no interesse em compartilhar conteúdos voltados para a divulgação científica.

Nesse aspecto, uma limitação da pesquisa é a ausência de investigação detalhada sobre a interação dos ouvintes nas redes sociais. Embora analisado o impacto das iniciativas no ambiente acadêmico e na divulgação científica, não foi realizada uma exploração sobre a interação e interatividade nas plataformas digitais para entender a influência do engajamento do público. Futuras pesquisas poderiam explorar mais profundamente esta dimensão, considerando métricas específicas das redes em questão, para compreender de que maneira as estratégias de promoção podem potencializar o alcance e a eficácia das iniciativas acadêmicas de produção de *podcasts* no contexto brasileiro.

Este estudo se diferencia das pesquisas presentes na literatura, pois buscou-se identificar as iniciativas em cada instituição pública brasileira, apresentando um panorama geral ao investigar o vínculo de cada universidade com projetos de podcast. Outros estudos realizam pesquisas diretamente em agregadores de *podcast*, o que pode limitar a busca e a identificação de projetos vinculados a instituições. Outro ponto importante relacionado a esta investigação, é o de não somente mapear as iniciativas, mas também de compreender aspectos específicos relacionados à estrutura dos projetos e aos desafios enfrentados por estes.

A presente pesquisa representa uma contribuição significativa para o campo acadêmico ao explorar iniciativas de produção de *podcasts* no Brasil voltados para a divulgação científica. O estudo buscou identificar iniciativas e compreender como o formato pode ser um meio eficaz para a disseminação do conhecimento científico de forma acessível e integrativa. Ao investigar os aspectos que envolvem esse processo, este estudo pôde revelar insights para acadêmicos, pesquisadores e instituições interessadas em fortalecer a conexão entre a produção científica e a sociedade. A relevância desta pesquisa reside na sua capacidade de destacar a ferramenta *podcasts* como promissora para ampliar o alcance de pesquisas acadêmicas e para estimular o diálogo entre os especialistas e o público leigo, fortalecendo a interação entre a universidade e a comunidade.

REFERÊNCIAS

- Alonso, K. M., & Silva, D. G. d. (2018). The distance education and online formation: Background of researches, methodologies and trends. *Educação & Sociedade*, 39, 499–514. doi: <https://doi.org/10.1590/es0101-73302018200082>
- Anteby, R., Amiel, I., Cordoba, M., Axelsson, C. G. S., Rosin, D., & Phitayakorn, R. (2021). Development and utilization of a medical student surgery podcast during covid-19. *Journal of Surgical Research*, 265, 95–99. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jss.2021.03.059>
- Bardin, L., et al. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Barrios, F. V. G., & Velásquez, E. P. (2020). El podcast en el desarrollo de las habilidades orales en estudiantes de inglés como lengua extranjera. *Educere*, 24(78), 237–251. Recuperado de <https://www.redalyc.org/journal/356/35663284005/html/>
- Bossaer, J. B. (2020). International usage of an english language oncology pharmacy podcast. *Journal of Oncology Pharmacy Practice*, 27(8), 1904–1906. doi: <https://doi.org/10.1177/1078155220973721>
- Bueno, W. C. (2010). Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Informação & informação*, 15(1), 1–12. doi: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15nespp1>
- Bueno, W. D. C. (2014). A divulgação da produção científica no brasil: A visibilidade da pesquisa nos portais das universidades brasileiras. *Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura*.(7). doi: 10.5380/am.v0i7.36340
- Casares Jr, D. R. (2022). Embracing the podcast era: Trends, opportunities, & implications for counselors. *Journal of Creativity in Mental Health*, 17(1), 123–138. doi: <https://doi.org/10.1080/15401383.2020.1816865>
- Chagas, L., Mustafá, I. P., Viana, L., & Balacó, B. A. F. (2020). Cartografia da produção de podcasts universitários no contexto da pandemia. *Radiofonias–Revista de Estudos em Mídia Sonora*, 11(3), 06–36. Recuperado de <https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/4421>
- Coradini, N., Borges, A., & Dutra, C. (2020). Podcasts na educação profissional e tecnológica. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*, 6(16), 216–230. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.21920/recei72020616216230>
- Dantas-Queiroz, M. V., Wentzel, L. C., & Queiroz, L. L. (2018). Science communication podcasting in brazil: the potential and challenges depicted by two podcasts. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 90(02), 1891–1901. doi: <https://doi.org/10.1590/0001-3765201820170431>
- De-Lara-González, A., & Del-Campo-Cañizares, E. (2018). El podcast como medio de divulgación científica y su capacidad para conectar con la audiencia. *Revista mediterránea de comunicación*, 9(1), 347–359. doi: <https://doi.org/10.14198/medcom2018.9.1.15>
- Drew, C. (2017). Edutaining audio: an exploration of education podcast design possibilities. *Educational Media International*, 54(1), 48–62. doi: <https://doi.org/10.1080/09523987.2017.1324360>
- Farias, P. F., & da Silva, L. (2020). Ensino em tempos críticos: a criação de um podcast para promoção do diálogo crítico docente no contexto da pandemia da covid-19. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*. Curitiba, 9(2), 229–233. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v9i2.76147>
- Fernandez, V., Simo, P., & Sallan, J. M. (2009). Podcasting: A new technological tool to facilitate good practice in higher education. *Computers & education*, 53(2), 385–392. doi: <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2009.02.014>
- Ferraretto, L. A. (2020). *Covid-19 e comunicação: um guia prático para enfrentar a crise*. NER – Núcleo de Estudos de Rádio.
- Freire, E. P. A. (2013). *Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação* (Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN). Recuperado de https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14448/1/PodcastEduca%c3%a7%c3%a3oBrasileira_Freire_2013.pdf
- Gaglioni, C. (2022). *O que é divulgação científica e como ela se transforma*. NEXO. Recuperado de <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2022/08/24/o-que-e-divulgacao-cientifica-e-como-ela-se-transforma>
- Gomes, R. M. C. M., Alencar, M. P., Santos, M. J. M. N., da Silva, R. S., Messias, J. B., & Florêncio, M. S. (2019). Café com saúde: Podcast como ferramenta de ensino nos cursos de saúde. In *Anais do iv congresso sobre tecnologias na educação (ctrl+e 2019)* (p. 155–163). Sociedade Brasileira de Computação - SBC. doi: 10.5753/ctrl.2019.8886
- Gonçalves, M. (2012). Contribuições das mídias sociais digitais na divulgação científica. In *Múltiplas facetas da comunicação e divulgação científicas: transformações em cinco séculos* (p. 168). IBICT. Recuperado de <https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/711/1/M%c3%baltiplas%20facetas%20da%20comunica%c3%a7%c3%a3o%20e%20divulga%c3%a7%c3%a3o%20cient%c3%adficadas.pdf>
- Gonçalves, W. T., et al. (2020). *O podcast como recurso pedagógico para professores de ensino religioso* (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará, Belém, PA). Recuperado de https://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/13001/1/Dissertacao_PodcastRecursoPedagogico.pdf
- Halabi, A. K. (2021). Pivoting authentic assessment to an accounting podcast during covid-19. *Accounting Research Journal*, 34(2), 156–168. doi: <https://doi.org/10.1108/ARJ-08-2020-0219>
- Ifedayo, A. E., Ziden, A. A., & Ismail, A. B. (2021). Podcast acceptance for pedagogy: the levels and significant influences. *Heliyon*, 7(3). doi: <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2021.e06442>
- MacKenzie, L. E. (2019). Science podcasts: analysis of global production and output from 2004 to 2018. *Royal Society open science*, 6(1), 180932. doi: <https://doi.org/10.1098/rsos.180932>
- Maieski, A., & Silva, D. G. d. (2021). Apropriações e sentidos na formação on-line: conceitos e práticas em questão. *Educação & Sociedade*, 42, 1–15. doi: <https://doi.org/10.1590/es.244797>
- Martin, G. F. S., Vilas Boas, A. C., Arruda, S. D. M., & Passos, M. M. (2020). Podcasts and the interest by sciences. *Investigações em Ensino de Ciências*, 25(1), 77–98. doi: 10.22600/1518-8795.ienci2020v25n1p77
- Martins, A. S. R., Costa Quintana, A., & Gomes de Gomes, D. (2020). O comportamento no uso de um agregador de podcasts na disseminação do conhecimento. *Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa*, 19(2). doi: <https://doi.org/10.17398/1695-288x.19.2.173>
- Martins, J. D. P. N., Galhardo, C. X., da Silva, E. R., & dos

- Santos, V. M. L. (2020). Podcast como inovação nas práticas pedagógicas. *Journal on Innovation and Sustainability RISUS*, 11(2), 100–112. doi: <https://doi.org/10.23925/2179-3565.2020v11i1p100-112>
- McGarr, O. (2009). A review of podcasting in higher education: Its influence on the traditional lecture. *Australasian journal of educational technology*, 25(3). doi: <https://doi.org/10.14742/ajet.1136>
- Merhi, M. I. (2015). Factors influencing higher education students to adopt podcast: An empirical study. *Computers & Education*, 83, 32–43. doi: <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2014.12.014>
- Moore, J. A., Roberson, K., Sewell, K. M., & Johns, L. D. (2023). Knowledge mobilization in clinical supervision—an autoethnographic analysis of creating the clinical supervision connection podcast. *The Clinical Supervisor*, 42(1), 69–95. doi: <https://doi.org.ez428.periodicos.capes.gov.br/10.1080/07325223.2023.2183921>
- Mustaro, P. N. (2010). Proposal of educational podcast for scientific literacy classes in engineering and computer science courses. In *40th asee/iee frontiers in education conference* (p. 1–5).
- Pegrum, M., Bartle, E., & Longnecker, N. (2015). Can creative podcasting promote deep learning? the use of podcasting for learning content in an undergraduate science unit. *British Journal of Educational Technology*, 46(1), 142–152. doi: <https://doi.org/10.1111/bjet.12133>
- Quintana-Guerrero, B., Parra-Duque, C., & Riaño-Peña, J. P. (2017). El podcast como herramienta para la innovación en espacios de comunicación universitarios. *Anagramas-Rumbos y sentidos de la comunicación-*, 15(30), 81–100. doi: <https://doi.org/10.22395/angr.v15n30a4>
- Reis, S. C., & Gomes, A. F. (2014). Podcasts para o ensino de língua inglesa: análise e prática de letramento digital. *Calidoscopio*, 12(3), 367–379. doi: <https://doi.org/10.4013/cld.2014.123.11>
- Rime, J., Pike, C., & Collins, T. (2022). What is a podcast? considering innovations in podcasting through the six-tensions framework. *Convergence*, 28(5), 1260–1282. doi: <https://doi.org.ez428.periodicos.capes.gov.br/10.1177/13548565221104444>
- Saidelles, T., Minuzi, N., Barin, C. S., & Araújo, L. M. (2018). A utilização do podcast como uma ferramenta inovadora no contexto educacional. *Redin-Revista Educacional Interdisciplinar*, 7(1). Recuperado de <https://seer.faccat.br/index.php/redin/issue/view/51>
- Salas Rueda, R., Martínez, R. C., Ortega, J. R., & Rodríguez, F. G. (2020). Análisis sobre el uso de podcast en la escuela nacional de trabajo social considerando la ciencia de datos y el aprendizaje automático. *Revista Gestión de las Personas y Tecnología*, 13(37), 13–13. doi: [10.35588/revistagpt.v13i37.4414](https://doi.org/10.35588/revistagpt.v13i37.4414)
- Saravia, M., Orejuela, F., & Fukuhara, M. (2020). Valoración del podcasting en la enseñanza clínica en el área de odontología restauradora. *Revista Estomatológica Herediana*, 30(2), 108–112. doi: <https://doi.org/10.20453/reh.v30i2.3762>
- Schmidt, H. E. (2016). Scientific, technical, and medical podcasting in korea. *Science Editing*, 3(1), 43–48. doi: <https://doi.org/10.6087/kcse.62>
- Siegler, J. E., Boreskie, P. E., Stowd, R., Rook, R., Goss, A., Al-Mufti, F., ... others (2021). Neurology podcast utilization during the covid-19 pandemic. *Neurological Sciences*, 42(11), 4437–4445. doi: <https://doi.org/10.1007/s10072-021-05549-9>
- Silva, F. C. C. d., & D’Andrea, G. d. S. (2020). Podcasts e webinars sobre covid-19 na área de ciência da informação. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, 9(2), 139. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v9i2.75860>
- Stefancik, R., & Stradiotová, E. (2020). Using web 2.0 tool podcast in teaching foreign languages. *Advanced Education*, 14, 46–55. doi: <https://doi.org/10.20535/2410-8286.198209>
- Teixeira, D. T. (2019). Diretrizes para una política de comunicación científica para la universidad del estado de mato grosso (brasil). *Perspectivas de la Comunicación*, 12(1), 135–156. doi: <https://doi.org/10.4067/S0718-48672019000100135>
- Wiggins, B., Leahy, S., Jenkins, K., Smith, J., Visconti, F. A., Young, T., & Srisupawat, B. (2017). International podcast project: using podcast to enrich and enhance experiences in international education. In *Inted2017 proceedings* (p. 2510–2517). doi: <https://doi.org/10.21125/inted.2017.0704>
- Young, B., Pouw, A., Redfern, A., Cai, F., & Chow, J. (2020). Eyes for ears—a medical education podcast feasibility study. *Journal of surgical education*, 78(1), 342–345. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jsurg.2020.06.041>

Como citar este artigo (APA):

Santos, S. P.; Barros, A. D. M. & Ferreira, F. V. (2025). Contribuições do formato *podcasts* para a divulgação científica em universidades públicas brasileiras. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, 14, 1 – 12. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v14.92986>

NOTAS DA OBRA E CONFORMIDADE COM A CIÊNCIA ABERTA

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Papéis e contribuições	Sara Pires dos Santos	Adriano David Monteiro de Barros	Fernanda Vasques Ferreira
Concepção do manuscrito	X	X	
Escrita do manuscrito	X	X	
Metodologia	X	X	X
Curadoria dos dados	X	X	X
Discussão dos resultados	X	X	X
Análise dos dados	X	X	X

FINANCIAMENTO

O(s) autor(es) declara(m) que esta pesquisa recebeu financiamento conforme dados indicados a seguir e o documento comprobatório foi anexado como documento suplementar: **Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC 2021-2022) - Edital nº 02/2021 – PROPGP/UFOB - Código do projeto: PVE1025-2021**

EQUIPE EDITORIAL

Editora/Editor Chefe

Paula Carina de Araújo (<https://orcid.org/0000-0003-4608-752X>)

Editora/Editor Associada/Associado Júnior

Karolayne Costa Rodrigues de Lima (<https://orcid.org/0000-0002-6311-8482>)

Editora/Editor de Texto Responsável

Fabiane Führ (<https://orcid.org/0000-0002-3723-050X>)

Seção de Apoio às Publicações Científicas Periódicas - Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Universidade Federal do Paraná - UFPR

Editora/Editor de Layout

Felipe Lopes Roberto (<https://orcid.org/0000-0001-5640-1573>)